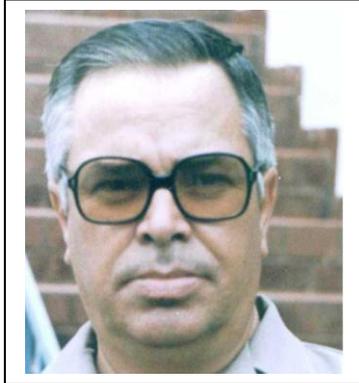


ARTIGOS DO HISTORIADOR MILITAR CORONEL CLAUDIO MOREIRA BENTO NA, ANTOLOGIA DO CIPEL (1993-2016) E SEU DISCURSO NA INAUGURAÇÃO DA SEDE DA ACANDHIS

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Membro correspondente da ACANDHIS



Foi expressiva a contribuição literária do historiador militar e jornalista Cel Cláudio Moreira Bento, natural de Canguçu-RS, à **Antologia do Círculo de Pesquisas Literárias (CIPEL)** de 1993 a 2016.

Passamos a recordar esta “performance” na qual o citado autor aborda fatos da História de Canguçu, das Tradições Gaúchas e, em especial, da História Militar Terrestre do Rio Grande do Sul.

Como é impossível dissociar a História Militar do RS da História do Rio Grande do Sul, privilegiada fica a segunda, na voz de quem analisou e descreveu criticamente as grandes vertentes e os grandes fastos da

ex-Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

E assim, passamos a citar os trabalhos do eminente historiador, registrados e publicados que estão nas diversas Revistas/Antologias do nosso CIPEL, sodalício que reúne historiadores e pesquisadores do mais alto nível e que atua não só na História mas em todos os assuntos que merecem destaque no cenário cultural do nosso estado.

O CIPEL, cada vez mais, em que pesem as grandes dificuldades de ordem financeira, trabalha forte e asiduamente nesse mister, conduzido por pessoas do mais elevado gabarito intelectual e, acima de tudo, comprometidas com este relevante papel.

Em relação a Claudio Moreira Bento e seus artigos, a saber:

Em 1993, na Antologia da Revolução Federalista:

- O Massacre do Rio Negro em Bagé, p. 123/134;
- A Revolução Federalista em Canguçu-RS, p. 139/160; e
- O Cel Carlos Maria da Silva Telles (Bagé), p. 135/138.

Em 1995, na Antologia sobre o Correio do Povo:

- Biografias do General de Divisão Eurico de Andrade Neves e do General de Brigada João Carlos Bordini, ex-comandantes da 3ª Região Militar, p.17/23.

Em 1996, na Antologia História Cultura e Literatura:

- Lenda **As Pedras das Mentiras**, de João Simões Lopes Neto (lenda ambientada em Canguçu e desconhecida no Rio Grande do Sul).

Em 1996, na Antologia Regionalismo Sul Riograndense:

- A Guerra à gaúcha (Um tipo de guerra de guerrilha desenvolvida no Rio Grande do Sul a partir da Guerra de Restauração do Rio Grande do Sul do domínio espanhol 1763-1776, p. 127/134.

Em 1997, na Antologia Radiodifusão no Rio Grande do Sul:

- Canguçu - Aspectos da Comunicação Social até o advento da Radiodifusão, local p. 127/134.

Em 2001, na Antologia RS - Século XX em retrospectiva:

- O Rio Grande do Sul na História Militar Terrestre do Brasil, p. 203/218 (Aborda o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul e sua História Militar no século XX).

Em 2002, na Antologia - Rio Grande do Sul: História, Cultura e Ciência:

- 150 anos da Guerra contra Oribe e Rosas 1851/1852, p. 103/110.

Em 2003, na Antologia Integração 2002

- Bicentenário da guerra de 1801 no Rio Grande do Sul, p. 51/62 (Aborda o real desenvolvimento desta guerra, corrigindo visões anteriores fantasiosas alimentadas por razões diplomáticas).

Em 2003, RS - Modernidade (1890 - 1930):

- A tomada de Pelotas pelo general Revolucionário Zeca Netto, no 80º aniversário desta conquista, p. 149/176 (nesta tomada, Zeca Netto reedita o feito de seu tio paterno General farroupilha Antonio Netto).

Em 2004, na Antologia A Era Getúlio Vargas:

- Getúlio Vargas e a evolução da Doutrina do Exército (1930 – 1945), p.9/30. Destaca o expressivo progresso da Doutrina do Exército no Governo do Presidente Vargas, ex-Sargento do Exército por cerca de oito anos, e ex-aluno da Escola Preparatória e Tática do Rio Pardo, onde foi colega dos Marechais Eurico Gaspar Dutra e João Baptista Mascarenhas de Moraes que foram seus auxiliares quando Presidente da República.

Em 2005, na Antologia Érico Veríssimo e seu tempo

- Érico Veríssimo e a Revolução Farroupilha, e Caxias - o seu pacificador e sua obra administrativa em Porto Alegre como Presidente da Província, p. 7/18. Este trabalho defende a memória do general Bento Manoel Ribeiro, fazendo coro com Osvaldo Aranha.

Em 2006, na Antologia O Universo de Mário Quintana e a obra de Viana Moog

- O Espírito Militar do poeta Mário Quintana, p. 11/22. Aborda pela primeira vez a vida militar de Mário Quintana e seu orgulho de descender de um herói da Retirada de Laguna.

Em 2007, na Antologia Garibaldi - Realidade e Mito:

- Garibaldi, o herói de dois mundos e o homem de ação de seu século, p. 19/26.

Em 2008, na Antologia Centenários:

- Bicentenário do General Osório - 10 de maio de 2008, p. 23/32. Sintetiza a biografia de Osório, abordada também em seu livro **General Osório - o maior herói e líder popular brasileiro**. E detalha como foi a inauguração de seu monumento em Porto Alegre.

Em 2009, na Antologia A Era Júlio de Castilhos:

- O Exército na Revolução Federalista. Aborda a esquecida atuação do Exército na Revolução Federalista, até então pouco conhecida e que foi abordada em seu livro do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul **História da 3ª Região Militar 1889-1953**. Porto Alegre: 3ª RM, 1995. Volume 2, p. 15/117.

Em 2010, na Antologia A Era Borgista:

- O Coronel da Guarda Nacional Genes Gentil Bento, p. 17/20. Sintetiza a biografia do avô do autor, que foi intendente de Canguçu em 1905/1916, Sub-Chefe de Polícia do Estado, e secretário do Presidente Borges de Medeiros. E pacificou, em Jaguarão, segundo o Dr. Sérgio da Costa Franco, em **Gente e coisas da Fronteira Sul** - o Dissídio entre republicanos chimangos e carlistas (Carlos Barbosa).

Em 2011, na Antologia Flores da Cunha:

- Flores da Cunha e a Luz Elétrica em Canguçu, p. 27/28 (Aborda o apoio do Governador ao Prefeito Conrado Ernani Bento, pai do Cel Bento, para a instalação da Luz Elétrica em Canguçu e a sua inauguração em 31 de dezembro de 1933, fato registrado com destaque no **Diário Liberal** de Pelotas em 3 de janeiro de 1934. Curiosidade é que parte da população, acostumada com a iluminação a lampiões e velas achou a instalação da luz elétrica um gasto desnecessário.

Em 2014, na Antologia 1ª Guerra Mundial - Reflexos no Brasil:

- O Exército e a Marinha na 1ª Guerra Mundial, p. 9/26 (Aborda a participação de uma Comissão em Caracter Reservado de oficiais do Exército que combateram no Exército da França para aprender a Doutrina Militar Francesa e adquirir novos armamentos para o nosso Exército. Aborda também a participação de uma Esquadra Brasileira que foi atingida pela Gripe Espanhola na costa da África, doença que vitimou muitos dos seus tripulantes, e ainda a montagem de um Hospital Brasileiro em Paris para atender os feridos em combates e que ao final foi doado a França. E neste número escrevemos artigo sobre o Marechal José Pessôa e a 1ª Guerra Mundial.

Em 2015, na Antologia A 2ª Guerra Mundial - reflexos no Brasil:

- Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes - o gaúcho que comandou a Força Expedicionária Brasileira, p. 9/18 (Elabora uma síntese biográfica do gabriense que teve a honra de comandar à Vitória a Força Expedicionária Brasileira. E nos coube neste número elaborar uma síntese biográfica do filho de Jaguarão, Marechal Cordeiro de Farias que comandou na Itália a Artilharia da FEB.

O Coronel Bento, como é conhecido no Exército, no qual ingressou em fevereiro de 1950, ou seja, há 66 anos, começou a pesquisar a História de Canguçu, sua terra natal, em 1956. História esta então perdida e completamente desconhecida. De lá pra cá, restaurou-a por completo e, em especial, em seu livro **Canguçu - reencontro com a História - um exemplo de reconstituição de memória comunitária**. Edições de 1983 e 2007.

Passou a atuar como historiador militar em 1970 no Recife, tendo então publicado seu primeiro livro **As batalhas dos Guararapes - descrição e análise militar**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971, 2 v. (texto e mapas).

Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército, 1971-1974.

Fundou em 10 de setembro de 1986, em Pelotas, no centenário do combate do Seival o **Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS)** que está completando 30 anos de profícuas realizações. Igualmente, fundou há 28 anos, em Canguçu, em 13 de Setembro de 1988, a **Academia Cangusense de História (ACANDHIS)**, e há 20 anos, em 1º de março de 1996, em Resende, a hoje **Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB)**.

É sócio do CIPEL, do IHGRGS, da Academia Rio Grandense de Letras, do IHG Pelotas e do Instituto Histórico de São Luiz Gonzaga. É sócio benemérito dos Institutos de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB), do Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, da Real da Espanha, da Argentina, dos Institutos Históricos do Uruguai e Paraguai e Paraguai e de Institutos de História do Peru e Venezuela no rio de Janeiro,.

Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército de 1985 a 1991 e dirigiu o Projeto História do Exército no Rio Grande do sul de 1994 a 2014, constante de 21 livros.

No momento está colocando sua obra gradativamente na internet em seu site www.ahimtb.org.br.

As obras do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul são as seguintes:

- BENTO, Claudio Moreira, Cel. Comando Militar do Sul – quatro décadas de História. Porto Alegre:CMS, 1995.

- BENTO, Claudio Moreira, Cel. História da 3ª RM 1808-1999. Porto Alegre: 3ª RM , 3 vol, 1999.

BENTO, Claudio Moreira, Cel. Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário. Porto Alegre:AHIMTB/ Gênese, 2003.

- BENTO, Claudio Moreira, Cel et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. História da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada. Porto Alegre:AHIMTB/ Pallotti, 2001.

BENTO, Claudio Moreira, Cel et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha et MENEZES, José de História da 6ª Brigada de Infantaria Blindada. Porto Alegre:AHIMTB/ Promoarte, 2002.

- BENTO, Claudio Moreira, Cel et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha, Cel. Escolas militares de Rio Pardo. Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS/Metrópole,2005.

- BENTO, Claudio Moreira, Cel et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha,História do Ca sarão da Várzea (CMPA- Resende:AHIMTB/IHTRGS, 2008.

- BENTO, Claudio Moreira, FIGUEIREDO, Osorio Santana et GIORGIS, Luiz jErnani Caminha. História da 6ª DE. Porto Alegre:AHIMTB Pallotti,2001.

- BENTO, Claudio Moreira et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. História da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. Porto Alegre: AHIMTB/Pallotti,2002.

- BENTO, Claudio Moreira et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. História da Artilharia Divisionária da 6ª DE - AD/6. Porto Alegre: AHIMTB/Promoarte, 2003.

- BENTO, Claudio Moreira et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. História da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS/Metrópole, 2007.

- BENTO, Claudio Moreira et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. História da 3ª Divisão de Exército.Resende :AHIMTB/IHTRGS,2008.

- BENTO, Claudio Moreira et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. História da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. Resende:AHIMTB/IHTRGS,2010.

- BENTO, Claudio Moreira et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. História da Artilharia Divisionária da 3ª DE – AD/3. /Resende:AHIMTB/IHTRGS, 2014.

BENTO, Claudio Moreira, Cel. Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário. Porto Alegre:AHIMTB/ Gênesis, 2003,

BENTO, Claudio Moreira, Cel.Hipólito da Costa – o gaúcho fundador da Imprensa do Brasil.AHIMTB/IHTRGS,2005.(Trabalho premiado em concurso pela ARI e ALRGS e de interesse da História Militar do Rio Grande do Sul).

Biografias de líderes de batalhas e combates no Rio Grande do Sul

- BENTO, Claudio Moreira, Cel. Caxias e a Unidade Nacional.(Bicentenário) Porto Alegre:AHIMTB/Metropole, 2003. Trabalho ampliado por nosso livro pelo Cel Bento .O Duque de Caxias dia a dia.Porto Alegre:FAHIMTB/IHTRGS,2011.

- BENTO, Claudio Moreira, Cel.General Osório a maior herói e líder popular brasileiro-bicentenário.Resende:AHIMTB/IHTRGS,2008.

- BENTO, Claudio Moreira, Cel.Brigadeiro Antônio Sampaio. O Patrono da Infantaria-bicentemário. Resende:AHIMTB/IHTRGS, 2010.

- BENTO, Claudio Moreira et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. Conde de Porto Alegre- bicentenário. Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS,2004. Prefacio notas e organização do original de autoria de Carlos Maul , de Paranhos Antunes e Jayme Ribeiro da Graça.Na Antologia sobre a 2ª Guerra Mundial o Cel Bento biografou o líder de batalha Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB.

Outros trabalhos de História Militar publicados no Rio Grande do Sul

BENTO, Claudio Moreira, Cel.As batalhas dos Guararapes descrição e análise militar.Porto Alegre:AHIMTB/Gênesis, 2004. 2ed.

BENTO, Claudio Moreira, Cel.Amazônia Brasileira. Conquista. Consolidação. Manutenção .História Militar Terrestre da Amazônia 1616-2003. Porto Alegre:AHIMTB/Gênesis 2004.

Trabalhos do autor de interesse da História do Rio Grande do Sul publicados pela Biblioteca do Exército.

- BENTO, Claudio Moreira, Cel O Exército Farrapo e seus chefes. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1992. 2v.(Com apoio em fontes primárias publicadas pelo Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul em seus anais sobre a Revolução Farroupilha).

- BENTO, Claudio Moreira, Cel.A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul Rio de Janeiro:BIBLIEX 1996, Trabalho com apoio na fonte primário o Relatório do Comandante do Exército do Sul ten general Henrique Bohn ao Vice Rei sobre a reconquista do Rio Grande do Sul atual aos espanhóis)

Aqui cabe mencionar a sua principal obra de resgate da esquecida história de Canguçu- RS.

BENTO, Claudio Moreira, Cel Canguçu reencontro com a História – um exemplo de reconstituição de memória comunitária. Resende:AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS, 2007.2ed

O Marechal Ferdinand Foch que saiu da Escola Superior de Geurra da Guerra da França para comandar a Vitória Aliada na 1ª Guerra Mundial declarou certa feita:

Para alimentar o cérebro de um Exército na Paz para melhor prepara-lo para eventualidade indesejavel de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações que o livro da História Militar. E creio que o canguçuense Cel Bento com nossa parceria escrevemos o livro da História Militar do Brasil,traduzido pelo seguintes trabalhos que produzimos.

Brasil lutas contra invasões, ameaças e pressões ssternas

Brasil lutas internas 1500-Atualidade em defesa da Unidade e Integridade do Brasil

Oração de Coronel Bento ao inaugurar em 24 de junho de 2014 a sede própria da Academia Canguçuense de História(ACANDHS) por ele fundada em 13 de setembro de 1988 e desde então por ele presidida.

BENTO, Claudio Moreira, Cel Hoje aqui se complementa expressivamente um sonho de um canguçuense que nasceu com a vocação de historiador.

Vocação posta em prática em 1956, às vésperas do Centenário de Canguçu município, em junho de 1957, há 58 anos.

Sonho que persigo desde então, de resgatar, escrever e divulgar a linda História de Canguçu, esquecida, perdida e sepultada debaixo da profunda camada de pátina dos tempos, de onde a fui retirar.

Sonho que realizei parcialmente em 1983, ao ser publicada pelo Instituto Estadual a obra intitulada **Canguçu - reencontro com a História, um exemplo de reconstituição de memória comunitária**. Isto quando secretário de Cultura do Estado o hoje patrono de cadeira da ACANDHIS, Luiz Carlos Barbosa Lessa, que prefaciou o trabalho, uma síntese de um trabalho bem mais amplo e abrangente, em dois volumes, disponível em vários locais, na ACANDHIS e CFENSA, etc.

Obra reeditada e ampliada em 2007, no sesquicentenário de Canguçu, sobre a égide da Academia Canguçuense de História e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, que fundamos e presidimos desde 1996.

Obra patrocinada pela Fundação Habitacional do Exército, prefaciada pelo acadêmico Cairo Moreira Pinheiro e capas de autoria de meu filho Carlos Norberto Stumpf Bento, Capitão de Mar-e-Guerra de nossa Marinha de Guerra e hoje também escritor. Pesquisa sobre a História de Canguçu, à semelhança da procura de uma agulha num palheiro em todas as fontes de História regional, estadual, nacional e até internacional, em Portugal, o que me conduziu à condição de historiador com projeção estadual, nacional e internacional e hoje, creio, na condição de o maior historiador militar brasileiro de todos os tempos.

Presente este que ofereço à minha Pátria Canguçu. Pois é corrente e unânime que a Pátria é a família amplificada. E a minha família está em Canguçu, no sangue de muitos vivos aos quais estou ligado por laços de parentesco e túmulo de meus antepassados, da maioria de meus bisavós, de todos os meus avós, pais, irmãos e até de um trisavô, Antonio de Mattos, e de muitos meus amigos e amigas de infância. Do meu inesquecível Colégio N. S. Aparecida, onde adquiri as bases para a minha longa e vitoriosa caminhada de quase 84 anos, dos quais servindo ao Exército Brasileiro há 65 anos, onde hoje desfruto o privilégio de ser o mais velho oficial servindo-o oficialmente, como seu historiador e convivendo com muitos generais que foram meus alunos de História Militar como cadetes, na Academia Militar das Agulhas Negras, a minha mãe profissional da qual sou o seu maior historiador.

Trabalho de pesquisa sobre Canguçu que foi intensificado a partir de 1978, quando criamos em Canguçu, como acadêmico da Academia Brasileira de História, uma Delegacia desta academia, presidida pela minha antiga e querida mestra Irmã Firmina Simon, professoras Marlene Barbosa Coelho e Laedi Baquini Bosenbecker, e o radialista Adão Jesus Marques Pereira, em 1978, ano em que foi realizada a Semana Cultural de Canguçu, ponto de inflexão e de início de diversas atividades culturais relatadas por Irmã Firmina, o que registrei nos originais de meu livro

Canguçu - reencontro com a História.

E se intensificou ainda mais em 1988, com a criação da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), que hoje inaugura a sua sede própria, graças ao apoio e solidariedade dos poderes Executivo e Legislativo de Canguçu, cujas histórias foram resgatadas pela ACANDHIS na **Revista Bicentenário de Canguçu**. Poderes aos quais cabe a nobre missão de preservar, desenvolver e divulgar A MEMÓRIA DA TERRA E GENTE CANGUÇUENSE.

E a partir de 1978 tivemos o apoio do Prefeito Gilberto Moreira Mussi, hoje acadêmico da ACANDHIS, criador da Casa de Cultura, hoje como ato de justiça Casa da Cultura Professora Marlene Barbosa Coelho.

A partir de 1988, ano da fundação da ACANDHIS, tendo por patrono Conrado Ernani Bento, ex-prefeito de Canguçu, colecionador e preservador de fontes de História de Canguçu, tivemos o apoio de todos os prefeitos, como Presidentes de Honra da ACANDHIS, aos quais esta entidade agradeceu simbolicamente, agraciando-os com a sua Medalha Cerro da Liberdade, com todo o simbolismo que ela encerra.

Medalha hoje aqui entregue ao seu atual Presidente de Honra Dr. Jerson Cardoso Nunes, por seu carinho e solidariedade para com a ACANDHIS e a sua sábia decisão, como Prefeito de todos os canguçuenses, de dar continuidade à construção da sede da ACANDHIS, iniciada pelo seu presidente da Honra antecessor Cássio Luiz Freitas Motta, filho de Zilda, uma amiga de infância, e de Álvaro Mota meu amigo na mocidade.

E também agradecer a Cassio a sua providencial interferência junto à FURG, de confiar à ACANDHIS o Ponto de Cultura em Canguçu, o qual revelou e apoiou muitos valores culturais desconhecidos.

O trabalho de equipe na ACANDHIS tem sido harmônico e eficaz, com o concurso de um professor e professoras de alto gabarito, como acadêmicos que foram secretários de Educação ou exerceram funções equivalentes.

E dentre elas cabe destacar em ordem alfabética as seguintes canguçuenses de coração e cidadãs canguçuenses reconhecidas pelo povo de Canguçu por seu valoroso concurso ao desenvolvimento, não só educacional, como cultural de Canguçu, todas preciosos presentes de comunidades de origem: Professora Alliete Martins Ribeiro, presente de São Lourenço do Sul; Irma Cecília Ivone Rigo, presente de Lucena; Laedi Baquni Bosenbecker, presente de Pelotas e Yonne Maria Scherer Bento, presente de Venâncio Aires.

E, dentre os homens, são os seguintes os canguçuenses de coração e consagrados cidadãos canguçuenses pela Câmara de Canguçu: Armando Ecíquo Peres, presente de Herval do Sul e o Ten R2 Carlos Eugenio Meireles, presente de Camaquã.

Outro cidadão canguçuense de coração e apaixonado por Canguçu foi o falecido amigo Dr. Flávio Azambuja Kraemer, descendente do Ten Cel Jerônimo de Azambuja, o líder da fundação de Canguçu em 1800 ,como Capela Curada N.S. da Conceição.

Creio também que Canguçu tenha presenteado as cidades de Itajubá, MG, Resende, RJ e Itatiaia, RJ, com este seu filho por elas reconhecido por seus povos através de suas Gamaras de Vereadores aos nos concederem, cada uma, o título de cidadão por unanimidade, por nossa atuação cultural íntima e marcante ao fundarmos e presidirmos suas academias de História, servindo de modelo à nossa ACANDHIS.

E creio que eu tenha sido um presente de Canguçu à cidade de Pelotas, berço

natal de meu bisavô, professor Antonio Joaquim Bento, o primeiro professor régio para meninos. Isto por eu haver contribuído para a Fundação do Instituto Histórico de Pelotas, por nós sugerido e fornecido os subsídios ao canguçuense Major Ângelo Pires Moreira, outro grande presente de Canguçu a Pelotas e que se orgulhava de ser historiador de Pelotas. Era um ilustre canguçuense, meu primo, amigo e irmão de armas que intermediou inúmeras matérias históricas que produzi e que foram publicadas na Coluna Querência da União Gaúcha, João Simões Lopes Neto, que ele liderou como tradicionalista gaúcho por largo período. Era também grande simoniano.

E o Povo de Pelotas através de seus representantes na Câmara de Vereadores me agraciou como Comendador da Ordem João Simões Lopes Neto por Lei nº 2.740 de 18 de setembro de 1986.

Povo de Pelotas que me acolheu em sua Câmara de Vereadores para ali lançar meu livro comemorativo do Bicentenário do grande líder guerreiro brasileiro General Osório, personagem intimamente ligado a Pelotas, onde deixou grande descendência e também consagrado por Canguçu com o nome de sua rua principal.

Mas hoje é dia de agradecimentos e reconhecimentos aos que contribuíram para ser inaugurada a sede própria da Academia Canguçuense de História, há 26 anos fundada e hoje detentora de expressivo acervo cultural, resultado de uma contribuição coletiva de muitos colaboradores.

- Agradecer inicialmente, como Presidente e fundador da ACANDHIS com o concurso da Diretoria da ACANDHIS, assim constituída, para que esta vitória fosse alcançada:

- Vice Presidente - Professora Yonne Maria Scherer Bento que de longa data substitui nesta função o Major Ângelo Pires Moreira;

- Secretária - Professora Alliete Martins Ribeiro

- Coordenadora Geral – Professora Laedi Bachini Bosembecker

- Coordenador Cultural - Jornalista Cairo Moreira Pinheiro;

- Coordenadora Social - Professora Ivete Possas da Silveira;

- Tesoureira - Professora Rosenda Barbosa Telesca;

- Orador- Dr Luiz Carlos Valente da Silveira;

- Conselho Fiscal - Armando Eciqo Peres, Irmã Cecília Ivone Rigo e Zeferino Couto Terras (in memoriam);

- Agradecer e reconhecer a todos os acadêmicos e não acadêmicos que deram um grande impulso ao resgate da História de Canguçu por suas marcantes contribuições históricas na **Revista dos 200 anos de Canguçu** em 2000;

- Agradecer às professoras que sob a liderança da acadêmica Irmã Cecília Rigo produziram o valioso livro Conhecendo Canguçu - um novo olhar, respondendo a um desafio desta Presidência e cujos nomes que figuram em foto no livro, recordo: ADRIANA, MARIA, IVONETE, ALLIETE, MARIA HELENA, IRMÃ CECILIA, SINCLAIR MAIA, MARCIA, ROSENDA LAURA, LAEDI E MARGARIDA;

- Agradecer à professora Eloah Moreira Morales do Nascimento, já falecida, o enriquecimento da História de Canguçu com o seu livro **Era uma vez em Canguçu quando as crianças faziam arte**, e a Rádio Liberdade que o patrocinou;

- A Professora e acadêmica da ACANDHIS Maria Helena Fonseca Rodrigues pela coordenação e orientação do livro sobre a história das ruas de Canguçu, escrito por alunos e alunas do CFENSA;

- Agradecer às genealogistas Ilka Neves e acadêmica Aida Maria Jacotett a revelação dos nomes dos primeiros moradores de Canguçu de 1800-1819;

- Agradecer à falecida acadêmica Ceres Rosa Goulart a edição de seus livros

sobre Canguçu, muito utilizados pela nova escritora canguçuense professora Auta Sirley na composição de seu livro inédito **De frente para o Espelho**, com novas abordagens sobre a História de Canguçu;

- Agradecer à acadêmica Vanja Rocha Wiskow pelo álbum fotográfico, preservando a memória dos grandes eventos da ACANDHIS;

- Agradecer a acadêmica Alliete Martins Ribeiro a preservação da vida e da história da ACANDHIS através das Atas de suas reuniões que registra com detalhes;

- Agradecer ao acadêmico da FAHIMTB Sub Ten Evilácio Saldanha a composição da letra da canção da ACANDHIS e ao acadêmico Flair Antonio da Cruz Lopes a composição da canção da ACANDHIS que ele tão bem interpreta como cantor e violonista;

- Agradecer à sócia efetiva Maria da Graça Valente da Silveira a autoria do Brasão da ACANDHIS e ao seu irmão Dr. Luiz Carlos Valente da Silveira o apoio para a publicação de meu pequeno livro sobre a **História da Igreja N.S da Conceição** em 2.000;

- Agradecer ao falecido acadêmico Dr. Newton Meireles Prestes a sugestão do nome **O Memória** do Informativo da ACANDHIS e suas crônicas históricas na Rádio Liberdade;

- Agradecer ao acadêmico benemérito da FAHIMTB Dr. Flávio Camargo, o projeto e doação de exemplares da Medalha Cerro da Liberdade;

- Agradecer ao sócio correspondente Osório Santana Figueiredo a sua feliz inspiração de denominar Canguçu de A Magnífica dos Cerros.

- Agradecer ao acadêmico Armando Ecíquo Peres, acadêmico benfeitor pela expressiva doação de R\$ 20.000,00 para o término da obra da ACANDHIS e à nova escritora canguçuense a professora Auta Sirley Barbosa de Oliveira e com o concurso da acadêmica Zuleika, que a nosso pedido resgataram a vida e obra do acadêmico Armando Ecíquo Peres;

- - Agradecer a meu pai Conrado Emani Bento, patrono da ACANDHIS, pela sua dedicação e preservação de fontes da História de Canguçu, que me ajudaram a dar a partida no resgate da História de Canguçu. Fontes juntas com muitas outras que reuni ou produzi sobre Canguçu e o Exército e que as doei em 12 caixas à ACANDHIS com os respectivos índices de seu valioso conteúdo.

- - Agradecer ao meu filho Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, hoje instrutor de Navegação na Escola Naval, a criação e administração do site www.ahimtb.org.br com várias matérias de minha autoria sobre Canguçu e também o autor da capa de meu livro **Canguçu - reencontro com a História**;

- - Agradecer a contribuição dos seguintes profissionais que ajudaram no projeto e na construção da sede da ACANDHIS: Eng. Marcelo Rosae, artista plástica Jaqueline, arquiteta Alice Parodi e pedreiro Colmar Nachingall; sem esquecer o apoio e solidariedade e a ideia do secretário de Cultura, do Prefeito Cássio, Patrícia Marques Tavares e Adernar Barros. E do Prefeito Gerson e do Secretário Elisnei Coutinho Pires. E sem esquecer o funcionário Andrius;

- - Agradecer a todos os prefeitos Presidentes de Honra da ACANDHIS que a acolheram na Casa da Cultura: Odilon Almeida Meskó, Nelson Edi Grigolleti, Camargo, Cássio Luiz Freitas Mota e o atual Gerson Cardoso Nunes;

- - Agradecer a todos que contribuíram com a doação de material ou mobiliário para a sede da ACANDHIS e que chegaram ao meu conhecimento: Ubiratam Rodrigues, pela antiga e histórica grade de ferro que existiu na construção do Palacete onde hoje funciona o Clube Harmonia e pelo carinho com que nos recebe em seus programas na Rádio Liberdade. A Acadêmica Luiza Helena Moreira

Silveira pela doação de escrivaninha que pertenceu a Antonio Valente, o avô de seu falecido esposo acadêmico Amilton Valente da Silveira, à acadêmica Ivete Possas da Silveira a doação de 12 cadeiras, ao meu saudoso Colégio Aparecida a doação de dois pequenos armários, a Cairo Moreira Pinheiro a doação de uma mesa, à acadêmica Yonne Meireles Prestes a doação de uma pequena estante. Todos os móveis foram recuperados pela ACANDHIS;

- Agradecer à minha mãe, à sua amiga Ester de Souza Lopes e à minha prima Leontina Aguiar Valente, as preciosas informações genealógicas que me transmitiram;

- Napoleão, o grande general francês declarou certa feita de que o sucesso de um empreendimento dependia de quadro condições: 1º - uma boa ideia; 2º - dinheiro. 3º - dinheiro e 4º - dinheiro. E assim me cabe registrar os que contribuíram, com expressivas quantias para o Projeto da ACANDHIS se tornar realidade: Armando Ecíquo Peres, José Moreira Bento, Ari Borges, Conrado Ernani Scherer Bento, Gilberto Moreira Mussi e Rosenda Barbosa Telesca. E não posso esquecer de Cel Claudio Moreira Bento;

- Agradecer o apoio que as rádios Liberdade e Cultura deram a ACANDHIS na cobertura e divulgação de suas atividades;

- Agradecer a meu irmão José Moreira Bento, Tabelião de Canguçu, o patrocínio dos registros do Estatutos da ACANDHIS.

- Agradecer a Cacilda a minha sobrinha e afilhada de batismo e casamento o preparo cuidadoso do acervo histórico hoje aqui distribuído.

- Agradecer ao CFENSA a cessão de seu Auditório à ACANDHIS para marcantes eventos e pelo carinho em receber, preservar e divulgar a minha obra literária, como seu ex-aluno.

- - Enfim, a ACANDHIS foi resultado de diversas contribuições que, à semelhança de tijolos, foi aos poucos construindo suas paredes culturais e materiais das quais resultou a nossa ACANDHIS, que hoje abriga valioso acervo. Acervo que integrou Canguçu às histórias regional, estadual, nacional e até internacional. Caso da descoberta em Canguçu da sede da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Cangussu - 1783/1789. No mesmo ano dessa Feitoria ser transferida para São Leopoldo foi fundada Piratini, como Vila dos Casais. E dentre estes casais meu tetravô paterno José Teixeira de Mattos, português de Guimarães, que lá construiu um moinho e a primitiva igreja de Piratini dedicada à N.S. Senhora da Conceição, esta declarada rainha e padroeira de Portugal em agradecimento à sua independência de Espanha. Assunto que abordei em 8 de Dezembro de 2010, no tríplice informativo: da AHIMTB - O Guararapes; do IHTRGS - O Gaúcho; e da ACANDHIS - O Memória, este lançado no dia da inauguração do Monumento à N.S. da Conceição, no Cerro dos Borges. Constatar e obra de simples raciocínio e verificação!

- Muito obrigado a todos que honraram a ACANDHIS com suas presenças e que de alguma forma concorreram para esta obra da ACANDHIS, em realidade construída em local sugerido pelos acadêmicos professor Sebastião Ribeiro Neto e Irmã Cecília Ivone Rigo, neste espaço entre a Casa de Cultura "Marlene Barbosa Coelho" e o Cine Teatro Municipal Professor Antônio Joaquim Bento, conforme registro de nossa atenta Secretária Professora Alliete Martins Ribeiro.

- Agradecer também o apoio gentil e solidário da equipe da FURG com recursos valiosos em equipamentos e em material de construção essenciais para a construção desta sede e administração do Ponto de Cultura de Canguçu.

Nesta cerimônia expressiva de inauguração da sede própria da ACANDHIS não poderíamos de deixar de reverenciar a memória de nossos confrades parceiros falecidos, nesta gloriosa luta cultural, os quais cito em ordem alfabética: os acadêmicos Dr. AMILTON VALENTE DA SILVEIRA, Major ÂNGELO PIRES MOREIRA, acadêmica CERES ROSA GOULART, FLÁVIO DE AZAMBUJA KREMER, LEÃO PIRES TERRES, Dr. LUCIO NEWTON PRESTES, Professora MARLENE BARBOSA COELHO, Dr. NILSON MEIRELES PRESTES e ZEFERINO COUTO TERRES. E os sócios correspondentes Cel da Brigada Militar JOSÉ LUIZ SILVEIRA, ILKA GUITES NEVES e IVO LEITES CAGGIANI. E também os seus sócios beneméritos EGIDIO SOARES CAMARGO, FIRMO MOREIRA, JOAQUIM DE DEUS NUNES e LUIS CARLOS BARBOSA LESSA. E os sócios colaboradores ADÃO JESUS MARQUES PEREIRA, ARNOLDO (MANO) PIRES TERRES, NORMA ROCHA e ZOMAR DE OLIVEIRA.

E em memória dos nossos parceiros falecidos peço um minuto de silêncio, de gratas lembranças e de saudades.

E para finalizar tentarei cantar em homenagem à minha estremecida Pátria Canguçu, a Canção "Emoções" de Roberto Carlos.

Quando eu estou aqui,
 Eu vivo esse momento lindo. Olhando pra vocês.
 E as mesmas emoções sentindo! São tantas já aqui vividas,
 São momentos que eu não esqueci. Detalhes de muitas vidas,
 Histórias que eu contei aqui,
 Amigos eu ganhei, Saudades eu senti , partindo! E às vezes eu deixei,
 Vocês me verem chorar, sorrindo!
 Sei tudo que é amar Canguçu,
 É o que ele foi capaz de me dar. Eu sei já sofri,
 Mas não deixo de o amar Se chorei ou se sorri,
 O importante é que emoções aqui eu vivi.
 Mas eu estou aqui,
 Vivendo esse momento lindo. De frente pra vocês,
 E as mesmas emoções se sentindo.
 Em paz com a vida,
 E o que ela me traz
 Na fé que me faz otimista demais Se chorei, ou se sorri,
 O importante é que emoções Aqui em Canguçu eu vivi.

Coronel Cláudio Moreira Bento
 Presidente e Fundador da ACANDHIS, da FAHIMTB da AHIMTB/Resende
 Marechal Mário Travassos.

Nota: Os livros editados em orço Alegre pela são obra editorial em realidade realizada pelo Acadêmico Benemérito da FAHIMTB Professor Flávio Camargo. Os livros editados em Resende, o foram em realidade pal Grafica Irmãos Drumond em Barra Mansa.

Abreviaturas mais usadas:FAHIMTB federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil. IHTRGS-Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e ACANDHIS –Academia Canguçuense de História entidades fundadas e presididas pelo Cel Bento respectivamente ha 20, 30 e 27 anos.

